

# 11 fev. a 29 mar.

**inauguração**  
3.ª feira às 18h



**2.ª a 6.ª feira** 10h às 19h  
**sábado** 10h às 14h

sala de exposições  
do ccfm e ccma

**entrada livre**

AFRICA  
SILAS



## madjoni-djoni

retratos de mineiros  
e famílias moçambicanas  
na África do Sul

de Nuno Silas

© ccfm 2014

[www.ccfmoz.com](http://www.ccfmoz.com)

av. samora machel 468, maputo - moçambique | +258 21 314 590 / +258 301 80 00/10



A migração laboral moçambicana para a África do Sul: uma história de luta e resistência. A migração de moçambicanos para a África do Sul tem as suas raízes em 1870. Contudo, foi a partir dos anos 1960 que ganhou intensidade, impulsionada pela busca de melhores condições de vida e trabalho. Esse fluxo tornou-se ainda mais expressivo como forma de escapar ao recrutamento militar obrigatório das Forças Armadas Moçambicanas.

Durante o regime do *apartheid*, essa migração assumiu contornos ainda mais dramáticos. Os trabalhadores moçambicanos, além de enfrentarem condições desumanas nas minas, eram submetidos a um sistema racial segregacionista. A exploração, portanto, não era apenas económica, mas também política e social. No entanto, essa deslocação não se resumia a uma reacção ao sofrimento e à opressão. Representava também um espaço de resistência, resiliência e reinvenção cultural. A procura por uma vida melhor ia além do material, envolvendo a criação de novas identidades e formas de pertencimento.

A exposição “Madjoni-Djoni – Retratos de mineiros e famílias moçambicanas na África do Sul”, de Nuno Silas, propõe explorar essas dinâmicas complexas, reflectindo sobre a intersecção entre migração, política e a história social dos corpos migrantes. Através de uma combinação rica de fotografias, vídeos, instalações de grande escala e desenhos, a mostra oferece uma visão experimental e artística da experiência das comunidades moçambicanas na África do Sul, desde o período do *apartheid* até ao pós-independência de Moçambique.

A exposição também aborda a música e a dança *Makwayela*, uma das mais importantes manifestações culturais geradas nesse contexto migratório. Originária do sul de Moçambique, floresceu nas minas como uma forma de expressão de resistência e afirmação da identidade dos trabalhadores moçambicanos. Mais do que uma simples forma de diversão, a *Makwayela* carrega consigo as memórias do sofrimento, mas também um forte espírito de resiliência, solidariedade comunitária e autonomia cultural. Torna-se, assim, uma das formas mais visíveis da “história corporal” dos migrantes, em que a memória do corpo se entrelaça com a luta pela sobrevivência e pela dignidade.

Nuno Silas, ao abordar estas questões, não apenas destaca as adversidades enfrentadas por essas comunidades, mas também celebra as formas criativas e inovadoras de preservação e reinvenção cultural que surgiram em meio às dificuldades. A exposição não narra apenas uma história do passado, mas também instiga uma reflexão sobre as questões contemporâneas da migração, da exploração e da luta por dignidade e identidade nos dias de hoje.

“Madjoni-Djoni” é, portanto, uma oportunidade de reviver as histórias de famílias e indivíduos cujos legados, muitas vezes esquecidos, são fundamentais para compreender as complexas relações de poder e resistência na África ao longo dos séculos.





## Nuno Silas

### produção e montagem

Nuno Silas  
ccfm  
ccma

Nuno Silas (Maputo, 1988) é artista visual interdisciplinar e curador, vivendo entre a Alemanha, Moçambique e Portugal. A sua prática abrange *performance*, curadoria e investigação artística e académica, explorando questões de identidade moçambicana e herança cultural africana nas intersecções entre arte, política, tecnologia e pós-memória.

### design e comunicação

materia-prima

Doutorando em História e Filosofia da Ciência na Universidade de Évora (Instituto de História Contemporânea) e na Universidade de Leipzig, na Alemanha, desenvolve um trabalho informado por narrativas pessoais e colectivas. As suas fotografias, performances e esculturas de grande escala sintetizam dinâmicas culturais do presente.

Foi curador da exposição *Black Skin, White Masks: The Black Body in Presence* (Galerias Municipais de Lisboa, 2023) e integrou os projectos de investigação *Black Atlantic Revisited – African and South American UNESCO World Heritage Sites and "Shadowed Spaces" of Performative Memory* (Universidade de Bayreuth, Alemanha, 2019-2023) e *Multiple Artworks – Multiple Indian Ocean* (Museu de História Natural de Berlim, Humboldt Forum Berlin).

Licenciado em Artes Plásticas pela Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha, foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian em 2018 para o mestrado em *African Verbal and Visual Arts, Media and Curatorial Studies* e seleccionado para o programa *Zeitz MOCAA University of the Western Cape (UWC) Museum Fellowship*.

av. samora machel, 468 - maputo